



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

## A biblioteca escolar como espaço de formação investigativa nos Anos Iniciais

*The school library as a space for investigative training in the early years*

**Carla Freitas** – Colégio Pedro II – carla.rp.freitas@gmail.com

**Cristiane Rodrigues** – Colégio Pedro II – cristiane.kafka@gmail.com

**Helena Mendonça** – Colégio Pedro II – mhm.psi@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisa a biblioteca escolar como espaço de iniciação científica nos anos iniciais da educação básica, a partir de um projeto de formação investigativa desenvolvido em instituição pública de ensino. Fundamentado na Ciência da Informação e na Educação, o estudo compreende a biblioteca como ambiente de mediação informacional e desenvolvimento de competências informacionais. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado em levantamento bibliográfico e análise das atividades realizadas com estudantes do ensino fundamental. Os resultados indicam contribuições para o pensamento crítico, autonomia informacional e aproximação inicial com práticas de pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Ciência da Informação. Iniciação científica. Competência informacional. Mediação da informação.

**Abstract:** This paper analyzes the school library as a space for scientific initiation in the early years of basic education, based on an investigative training project developed in a public educational institution. Grounded in Information Science and Education, the study understands the library as an environment for information mediation and the development of information literacy. This is an experience report with a qualitative approach, based on a literature review and analysis of activities carried out with elementary school students. The results indicate contributions to critical thinking, informational autonomy, and an initial approach to scientific research practices.

**Keywords:** School library. Information Science. Scientific initiation. Information literacy. Information mediation.



## 1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas contemporâneas e a intensificação da circulação de informações em ambientes digitais têm produzido impactos significativos nos processos educacionais. A ampliação do acesso à informação, embora represente avanços importantes para a democratização do conhecimento, também evidencia desafios relacionados à capacidade de localizar, selecionar, avaliar e utilizar criticamente conteúdos informacionais. Em um cenário marcado pela sobrecarga informacional e pela disseminação de desinformação, torna-se necessário desenvolver, desde os anos iniciais da educação básica, competências que possibilitem aos estudantes atuar de forma crítica e autônoma diante dos fluxos informacionais contemporâneos.

Nesse contexto, ganha relevância o conceito de competência em informação, compreendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos reconhecer necessidades informacionais, localizar, avaliar, organizar e utilizar informações de forma crítica e ética (Dudziak, 2003). Mais do que o domínio de ferramentas de busca, a competência em informação está associada à capacidade de aprender, produzir conhecimento e tomar decisões fundamentadas. Para Campello (2003), sua incorporação ao ambiente escolar amplia a função educativa da biblioteca e favorece a formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com a informação ao longo da vida.

Apesar dessa demanda, práticas pedagógicas ainda permanecem frequentemente centradas na reprodução de conteúdos, com reduzida inserção de atividades investigativas e pouca aproximação dos estudantes aos processos de produção do conhecimento científico. A pesquisa, muitas vezes, aparece apenas como atividade pontual, desvinculada da construção efetiva da autonomia intelectual e da formação crítica dos estudantes. Esse contexto reforça a necessidade de estratégias educacionais voltadas ao desenvolvimento do pensamento investigativo desde a infância, estimulando a curiosidade, a formulação de perguntas e a busca autônoma por respostas fundamentadas.

A discussão sobre aprendizagem baseada em investigação encontra respaldo nos estudos de Kuhlthau (2004), que compreende a busca de informação como um processo de construção de conhecimento. Segundo a autora, os estudantes percorrem diferentes



etapas de exploração, seleção, análise e apropriação da informação, mobilizando dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais. Nessa perspectiva, aprender a pesquisar significa desenvolver competências para interpretar informações, formular hipóteses e construir novos entendimentos sobre a realidade.

É nesse cenário que a biblioteca escolar amplia sua relevância enquanto espaço pedagógico e ambiente de mediação da informação. Tradicionalmente associada à guarda e circulação de acervos, a biblioteca escolar passa a ser compreendida, no âmbito da Ciência da Informação, como espaço de aprendizagem, construção de sentidos e formação de competências informacionais. Mais do que disponibilizar materiais, a biblioteca pode atuar na orientação dos estudantes diante dos processos de busca, seleção, interpretação e uso da informação, favorecendo práticas de investigação e produção de conhecimento.

No campo da Ciência da Informação, a informação é compreendida como elemento estruturante dos processos de construção do conhecimento. Segundo Le Coadic (1996), ela integra um ciclo que envolve produção, organização, comunicação e uso, constituindo componente fundamental das dinâmicas sociais e científicas. Entretanto, o acesso à informação não assegura, por si só, a construção do conhecimento, sendo indispensáveis processos de mediação, interpretação e contextualização para que as informações adquiram significado.

Para Smit e Barreto (2002), a informação consiste em estruturas simbolicamente organizadas capazes de produzir conhecimento quando apropriadas pelos indivíduos. Esse processo depende da capacidade crítica dos sujeitos em interpretar, validar e atribuir sentido às informações acessadas, aspecto que reforça a importância da formação informacional desde os primeiros anos escolares.

Argumenta Ross Todd (2011) que a biblioteca escolar do século XXI deve ser compreendida como um espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento da compreensão humana, sendo seu valor medido pelos impactos que produz na aprendizagem dos estudantes. Sob essa perspectiva, a biblioteca escolar deixa de ser apenas um local de acesso à informação e assume papel estratégico na formação investigativa, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e das competências necessárias à participação ativa na sociedade contemporânea.



Desta forma, a mediação da informação realizada pela equipe da biblioteca ultrapassa a simples disponibilização de acervos. Trata-se de um processo educativo que envolve orientação, contextualização e construção de sentidos. O bibliotecário, nesse contexto, atua como mediador entre os sujeitos e os recursos informacionais, contribuindo para o desenvolvimento de práticas investigativas e para a formação de leitores críticos.

A iniciação científica, tradicionalmente associada ao ensino superior, também pode ser introduzida nos anos iniciais da educação básica como forma de estimular a curiosidade, a formulação de perguntas e a construção do pensamento crítico. A aproximação das crianças aos processos de pesquisa favorece o desenvolvimento de habilidades investigativas e amplia a compreensão acerca dos modos de produção do conhecimento científico.

É nesse contexto que se insere uma experiência de formação investigativa desenvolvida em uma biblioteca escolar vinculada a uma instituição pública de educação básica. A iniciativa teve como objetivo introduzir estudantes dos anos iniciais às práticas de pesquisa científica, articulando atividades de busca informacional, análise de fontes, discussão sobre desinformação e introdução à escrita acadêmica em linguagem adequada à faixa etária.

Diferentemente de práticas restritas à sala de aula, o projeto evidenciou a biblioteca escolar como espaço ativo de aprendizagem e investigação, no qual a equipe da biblioteca atuou diretamente na mediação do processo de construção do conhecimento. Ao aproximar os estudantes das práticas de pesquisa científica desde a infância, a experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e das competências informacionais.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de formação investigativa nos anos iniciais, destacando o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação da informação e de articulação entre Educação e Ciência da Informação.



## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido na Biblioteca Escolar Galáxia Literária, vinculada a uma instituição pública federal de educação básica. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos processos formativos vivenciados pelos participantes, considerando aspectos relacionados à aprendizagem, à construção do conhecimento e às práticas de mediação da informação. Conforme Gil (2008), pesquisas qualitativas permitem interpretar fenômenos sociais em seus contextos específicos, favorecendo análises aprofundadas das experiências investigadas.

O relato de experiência constitui estratégia metodológica pertinente para estudos voltados à análise de práticas educacionais e informacionais desenvolvidas em contextos específicos. Nessa abordagem, busca-se não apenas descrever as atividades realizadas, mas refletir criticamente sobre os processos desenvolvidos, os resultados alcançados e os desafios encontrados ao longo da experiência.

O projeto foi desenvolvido em 2023, no âmbito do Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Científica Júnior do Colégio Pedro II, envolvendo três estudantes bolsistas do 4º ano do ensino fundamental. As atividades ocorreram em encontros periódicos realizados na biblioteca escolar, sem vinculação a uma disciplina curricular específica. A proposta foi estruturada considerando as características cognitivas e pedagógicas da faixa etária dos participantes, por meio de linguagem acessível e metodologias adequadas ao desenvolvimento infantil.

O percurso formativo foi organizado em três eixos temáticos: (a) informação, conhecimento e pesquisa; (b) fontes de informação e avaliação da confiabilidade informacional; e (c) comunicação científica e escrita acadêmica. As atividades incluíram exposições dialogadas, leituras orientadas, análise de materiais informacionais, visitas a espaços de informação e exercícios práticos de pesquisa e registro das informações encontradas.

A mediação realizada pela equipe da biblioteca constituiu elemento central do projeto, atuando tanto na orientação das atividades quanto na construção de práticas investigativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia informacional dos estudantes.



Os dados analisados neste estudo derivam das observações realizadas pela equipe da biblioteca ao longo das atividades, dos registros produzidos durante os encontros e das produções desenvolvidas pelos participantes. A análise considerou aspectos relacionados ao desenvolvimento da autonomia na busca por informações, à capacidade de avaliação crítica das fontes e à compreensão inicial dos processos de pesquisa científica.

Como limitação metodológica, destaca-se o reduzido número de participantes e o caráter localizado da experiência, aspectos que restringem possibilidades de generalização dos resultados. Entretanto, a experiência analisada permite refletir sobre o potencial da biblioteca escolar enquanto espaço de mediação da informação e formação investigativa nos anos iniciais da educação básica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades desenvolvidas evidenciaram o potencial da biblioteca escolar como espaço de mediação da informação e formação investigativa nos anos iniciais da educação básica. Durante os encontros, observou-se aumento gradual do envolvimento dos estudantes com as atividades de pesquisa. Enquanto, nos momentos iniciais, as perguntas formuladas pelos participantes eram mais direcionadas à obtenção de respostas prontas, ao longo do projeto passaram a surgir questionamentos relacionados à origem das informações, à confiabilidade das fontes consultadas e às diferenças entre informações encontradas em distintos suportes. Esse movimento sugere uma ampliação da compreensão sobre os processos de construção do conhecimento e sobre o caráter investigativo da pesquisa.

Inicialmente, os participantes apresentavam compreensão limitada sobre as diferenças entre informação, opinião e conhecimento científico. A pesquisa era frequentemente associada apenas à busca rápida de conteúdos em mecanismos digitais, sem reflexão crítica acerca da origem ou confiabilidade das informações encontradas. Esse aspecto evidencia um desafio recorrente nos processos educativos contemporâneos: o acesso ampliado à informação nem sempre é acompanhado pelo desenvolvimento de competências para sua análise crítica.



Nesse sentido, as discussões sobre confiabilidade das fontes e desinformação mostraram-se particularmente relevantes. Ao longo das atividades, os estudantes passaram a demonstrar maior preocupação com a verificação das informações e com a identificação da procedência das fontes utilizadas. Em atividades de comparação entre conteúdos encontrados em diferentes fontes, observou-se que os participantes passaram a justificar suas escolhas informacionais com base na autoria, na instituição responsável pela publicação e na possibilidade de confirmação em outras fontes. Embora em nível introdutório, tais comportamentos indicam avanços na capacidade de avaliação crítica da informação. A abordagem sobre fake news favoreceu reflexões acerca da circulação de conteúdos digitais e da necessidade de validação das informações acessadas.

Os resultados observados dialogam diretamente com o conceito de competência informacional discutido por Campello (2003), compreendido como a capacidade de localizar, avaliar e utilizar a informação de forma ética e crítica. As mudanças observadas nas práticas de busca e seleção de fontes indicam que mesmo estudantes dos anos iniciais podem desenvolver competências informacionais quando inseridos em experiências mediadas de investigação. Tais evidências reforçam a compreensão de que a competência informacional não se restringe ao domínio técnico de ferramentas de busca, mas envolve processos de reflexão crítica sobre a informação utilizada. O desenvolvimento dessas competências mostrou-se relacionado não apenas ao acesso às fontes informacionais, mas principalmente aos processos de mediação realizados pela equipe da biblioteca.

A mediação informacional constituiu elemento central da experiência. A atuação da equipe não se restringiu à disponibilização de materiais, mas envolveu orientação contínua na formulação de perguntas, seleção de fontes e interpretação das informações encontradas. Esse processo contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos estudantes e para a construção de práticas investigativas mais conscientes. Essa constatação aproxima-se da concepção de mediação da informação presente na Ciência da Informação, segundo a qual o acesso aos recursos informacionais, por si só, não garante a construção do conhecimento. Conforme argumentam Le Coadic (1996) e Smit e Barreto (2002), a apropriação da informação depende de processos de interpretação



e contextualização, elementos que estiveram presentes nas atividades desenvolvidas pela equipe da biblioteca.

Outro aspecto relevante refere-se à introdução da escrita acadêmica. Ainda que em nível inicial, os estudantes passaram a compreender noções básicas relacionadas à organização textual, autoria e necessidade de citar fontes utilizadas. Esse movimento contribuiu para aproximar os participantes dos processos de produção científica e ampliar sua percepção acerca do conhecimento como construção social e coletiva. As produções elaboradas pelos estudantes evidenciaram a incorporação inicial desses elementos, especialmente na organização das informações coletadas e no reconhecimento da necessidade de indicar a origem dos conteúdos utilizados. Ainda que de forma simplificada, essas práticas aproximam os participantes das normas que orientam a comunicação científica.

As visitas realizadas a bibliotecas e espaços de informação também ampliaram a compreensão dos estudantes sobre o papel dessas instituições. Observou-se mudança na percepção da biblioteca, anteriormente associada predominantemente ao empréstimo de livros e à leitura literária. Ao longo das atividades, os participantes passaram a compreender a biblioteca como espaço de pesquisa, aprendizagem e produção de conhecimento. Essa mudança de percepção foi observada em falas e comportamentos dos estudantes, que passaram a recorrer ao acervo e aos recursos informacionais da biblioteca para responder às questões investigadas durante o projeto. O resultado converge com a perspectiva apresentada por Corte e Bandeira (2011), que defendem a biblioteca escolar como espaço educativo integrado aos processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados da experiência tornaram-se particularmente evidentes na atividade de conclusão do percurso formativo, na qual cada estudante elaborou uma ficha de citação direta sobre um tema de seu interesse. A atividade exigiu a realização de diferentes etapas do processo investigativo trabalhado ao longo do projeto, incluindo a definição do tema de pesquisa, a identificação de fontes de informação, a leitura e seleção de conteúdos relevantes, a compreensão da autoria dos documentos consultados e o registro adequado das informações recuperadas.

A construção das fichas permitiu verificar a apropriação prática dos conceitos abordados nos módulos de formação. Os estudantes demonstraram compreender que



as informações possuem autoria, origem e contexto de produção, reconhecendo a necessidade de registrar corretamente as fontes utilizadas. Além disso, a atividade possibilitou exercitar a distinção entre informação e conhecimento, uma vez que os participantes precisaram selecionar conteúdos significativos para seus interesses de pesquisa e transformá-los em registros organizados para posterior utilização.

Observou-se ainda que os estudantes passaram a demonstrar maior preocupação com a qualidade das fontes consultadas, priorizando materiais presentes no acervo da biblioteca e recursos informacionais previamente discutidos durante as atividades. Esse comportamento sugere avanços no desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação crítica da informação, aspecto central da competência em informação descrita por Dudziak (2003) e Campello (2003).

A elaboração das fichas de citação direta também representou uma aproximação inicial dos estudantes aos procedimentos adotados na produção científica. Embora adaptada à faixa etária dos participantes, a atividade reproduziu práticas fundamentais do trabalho acadêmico, como a localização de informações relevantes, o reconhecimento da autoria intelectual e a construção de registros que possibilitam a rastreabilidade das fontes utilizadas. Dessa forma, o produto final do projeto constituiu uma evidência concreta do desenvolvimento de habilidades investigativas e informacionais compatíveis com os objetivos da iniciativa.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, os resultados reforçam a compreensão da biblioteca escolar como espaço estratégico de mediação informacional e formação cidadã. A experiência demonstra que práticas investigativas podem ser introduzidas desde os primeiros anos escolares, desde que mediadas por estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária e articuladas às necessidades formativas dos estudantes.

Além disso, a experiência evidencia possibilidades de aproximação entre Educação e Ciência da Informação, especialmente no que se refere à construção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A articulação entre pesquisa, mediação da informação e biblioteca escolar contribui para ampliar o papel pedagógico das bibliotecas no contexto da educação básica.



Sob a perspectiva educacional, os resultados também dialogam com Freire (1996), ao evidenciar práticas que valorizam a curiosidade, a problematização e a construção ativa do conhecimento. Em vez de receber informações de forma passiva, os estudantes foram estimulados a formular perguntas, buscar evidências e construir interpretações, elementos centrais para uma educação voltada à autonomia intelectual.

Entretanto, alguns limites também foram identificados. O reduzido número de participantes impede generalizações mais amplas acerca dos resultados obtidos. Além disso, o caráter não contínuo das atividades dificulta a avaliação de impactos permanentes na trajetória formativa dos estudantes. Também se observa que projetos dessa natureza dependem significativamente das condições institucionais disponíveis, do envolvimento da equipe da biblioteca e do reconhecimento da biblioteca escolar como espaço pedagógico.

Ainda assim, a experiência analisada aponta possibilidades relevantes para o fortalecimento de práticas de iniciação científica na educação básica e para a consolidação da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem ativa e produção de conhecimento.

As imagens abaixo foram feitas no decorrer do projeto e envolvem, em ordem, aulas expositivas com o uso da apostila produzida pela equipe; visita externa à biblioteca central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; e visita externa à biblioteca do campus Humaitá II do Colégio Pedro II. Estes registros, são representações sucintas do que foi realizado em 6 meses de realização da iniciação científica deste relato.

**Figura 1** – Atividades desenvolvidas no Projeto Aluno Pesquisador



Fonte: acervo do Projeto Aluno Pesquisador (2023).

Descrição: o conjunto de seis fotografias ilustra momentos de pesquisa, interação e mediação no ambiente da biblioteca.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou uma experiência de formação investigativa nos anos iniciais da educação básica, destacando o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação da informação e articulação entre Educação e Ciência da Informação.

Os resultados demonstraram que práticas investigativas mediadas pela biblioteca podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências informacionais, autonomia intelectual e pensamento crítico entre estudantes da educação básica. A aproximação dos alunos aos processos de pesquisa científica favoreceu não apenas o contato com diferentes fontes de informação, mas também a compreensão inicial acerca dos mecanismos de produção e validação do conhecimento.

A experiência também permitiu ampliar a compreensão da biblioteca escolar como espaço pedagógico estratégico, ultrapassando perspectivas tradicionalmente centradas apenas na organização e circulação de acervos. A atuação da equipe da biblioteca mostrou-se fundamental para a construção de práticas educativas voltadas à formação investigativa dos estudantes e ao fortalecimento da aprendizagem crítica. Conclui-se que a biblioteca escolar possui potencial para consolidar-se como espaço de aprendizagem ativa, mediação da informação e desenvolvimento de competências investigativas desde a infância. Nesse sentido, iniciativas voltadas à aproximação entre pesquisa, biblioteca e educação básica podem contribuir para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes dos processos de construção do conhecimento.

Como perspectiva futura, sugere-se a ampliação de experiências semelhantes em outros contextos escolares, bem como o desenvolvimento de estudos que analisem impactos de longo prazo das práticas de iniciação científica nos anos iniciais da educação básica.

#### REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.



CORTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUHLTHAU, Carol Collier. Information search process. *In*: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2010. p. 1-19.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

SMIT, Johanna Wilhelmina; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. *In*: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 15-34.

TODD, Ross. **O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2011.

